



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL

CÓDIGO: FCA665

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS DE ANTROPOLOGIA III: ANTROPOLOGIA DO ESTADO

CRÉDITO: 4

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PROFESSOR(A): LETICIA FERREIRA

PERÍODO LETIVO: PLE 2020

DIA E HORÁRIO: 2ª feira, 8:40

Ementa: O curso pretende apresentar aos estudantes o campo da Antropologia do Estado, colocando em discussão (a) algumas de suas bases teóricas, (b) os desafios metodológicos e éticos específicos enfrentados por estudos antropológicos interessados no Estado, e (c) artigos científicos resultados de pesquisas de campo sobre o Estado e suas práticas, efeitos e artefatos. Para delimitar as reflexões coletivas em torno desses artigos, foram selecionados trabalhos centrados em quatro artefatos de Estado: os números, os arquivos, as leis e os documentos.

Avaliação: O aluno deverá entregar duas resenhas ao longo do curso, escolhendo duas das aulas sinalizadas com [resenha]. Cada resenha deve contemplar pelo menos dois textos da aula escolhida. A data máxima para entrega das resenhas é 26/10, última aula do curso. Cada resenha vale 5 pontos.

Programa

1. Apresentação do curso (aula 10/08)

LEIRNER, Piero. O campo do “centro” na “periferia” da Antropologia. *Revista de Antropologia*, USP, v.57, n.1, 2014.

2. A Antropologia e o Estado (aula 17/08)

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. Antropologia, Estado Moderno e Poder: perspectivas e desafios de um campo em construção. *Avá: revista de antropologia*, n.7, pp.1-27, 2005.

LEIRNER, Piero e BEVILAQUA, Ciméa. Notas sobre a análise antropológica de setores do Estado brasileiro. *Revista de Antropologia*, USP, v.43, n.2, 2000.

SCHUCH, Patrice. A legibilidade como gestão e inscrição política de populações: notas etnográficas sobre a política para pessoas em situação de rua no Brasil. In: Cláudia Fonseca, Helena Machado (org). *Ciência, Identificação e tecnologias de governo*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2015, pp. 121-145.

3. Desafios metodológicos e éticos de etnografias do Estado (aulas 24/08 e 31/08)

BEVILAQUA, Ciméa. Etnografia do Estado: algumas questões metodológicas e ética. *Campos* 3:51-64, 2003.

DAICH, Deborah e SIRIMARCO, Mariana. Anita Anota. El antropólogo en al aldea (penal y burocrática) *cadernos de campo*, São Paulo, n. 18, p. 13-28, 2009.

VIANNA, Adriana. Etnografando documentos: uma antropóloga em meio a processos judiciais. In: CASTILHO, Sérgio R.R.; SOUZA LIMA, Antonio Carlos de; TEIXEIRA, Carla C. Antropologia das práticas de poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014. pp.43-70.

MUZOPPAPPA, Eva e VILLALTA, Carla. Los documentos como campo. Reflexiones teórico-metodológicas sobre un enfoque etnográfico de archivos y documentos estatales. *Revista Colombiana de Antropología* Vol. 47 (1), enero-junio 2011, pp. 13-42

4. As artes de governar e de resistir (aula 14/09)

VIANNA, Adriana and FARIAS, Juliana. A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional. *Cad. Pagu* [online]. 2011, n.37, pp.79-116.

LEMÕES, Tiago. A máquina de guerra contra o Estado tóxico: captura e conjuração estatal na luta pelos direitos da população de rua. *Anuário Antropológico*, v. 44, n.1, 2019: 189-216

5. Artefatos de Estado: números (aula 21/09) [resenha]

MOTTA, Eugênia. Resistência aos números: a favela como realidade (in)quantificável. *Mana: estudos de antropologia social*, v. 25, p. 72-94, 2019.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de e PITA, Maria Victoria. Rotinas burocráticas e linguagens do Estado: políticas de registros estatísticos criminais sobre mortes violentas no Rio de Janeiro e em Buenos Aires. *Revista Sociologia e Política*, v.19, n.40, pp.59-81, 2011.

VIANNA, Catharina Morawska. A Trilha de Papéis da Usina Hidrelétrica de Belo Monte: tecnologias de cálculo e a obliteração da perspectiva dos povos impactados. *Revista Antropológicas* Ano 18, 25(2):22-40, 2014

6. Artefatos de Estado: arquivos (aula 28/09) [resenha]

MUZOPPAPPA, Eva. Lógicas burocráticas: rastros y trazas desde um arquivo de inteligência. *DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social* – Vol.9 – nº 2 – MAI-AGO 2016 – pp. 251-270

FERREIRA, Leticia Carvalho de Mesquita. Formalidades, moralidades e disputas de papel. *DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social* - Vol. 8 - no 2 - ABR/MAI/JUN 2015 - pp. 207-234

FERREIRA, Letícia; LOWENKRON, Laura. Perspectivas antropológicas sobre documentos: encontros etnográficos na trilha dos papéis policiais. In: Ferreira, Leticia; Lowenkron, Laura. (Org.). *Etnografia de documentos: pesquisas antropológicas entre papéis, carimbos e burocracias*. 1ed.Rio de Janeiro: E-Papers/Faperj, 2020, v. 1, p. 17-52.

7. Artefatos de Estado: documentos (aulas 05/10 e 19/10) [resenha]

ESCÓSSIA, Fernanda Melo da. A síndrome do balcão: razões, burocracia e valores no cotidiano de brasileiros sem documento. *REVISTA BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA* | Vol 07, No. 15 | Jan-Abr/2019.

FREIRE, Lucas. Sujeitos de papel: sobre a materialização de pessoas transexuais e a regulação do acesso a direitos. *Cadenos Pagu* [online]. 2016, n.48, e164813.

FARIAS, Juliana. Zona de tatuagem: um carimbo do estado no corpo do favelado. *Revista De Antropologia*, 62(2), 275-297, 2019.

8. Artefatos de Estado: leis (aula 26/10) [resenha]

POTECHI, Bruna. O Estatuto do Nascituro: quando os documentos legislativos constroem pessoas. *cadernos de campo*, São Paulo, n. 22, p. 1-384, 2013.

POTECHI, Bruna. As mulheres dos estatutos no Congresso Nacional Brasileiro. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 27(1): e50110.

LOWENKRON, Laura e Octavio Sacramento. Tráfico de seres humanos: usos e sentidos da categoria nos contextos português e brasileiro. *BAGOAS - ESTUDOS GAYS: GÊNEROS E SEXUALIDADES*, v. 17, p. 123-153, 2018.